

SEÇÃO ESPECIAL: DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA
**APRENDIZAGEM E RELAÇÃO INTERPESSOAL NO ENSINO À
DISTÂNCIA EM ENFERMAGEM: RELATO EM TEMPO DE
PANDEMIA**

Filomena Adelaide de Matos¹, Emília Costa²

RESUMO

A situação de pandemia instalada em Portugal desde março de 2020 implicou o desenvolvimento de estratégias de adaptação ao ensino à distância na Universidade. O objetivo desta investigação de metodologia qualitativa, em formato de relato, é descrever e analisar a experiência dos intervenientes (22 estudantes e 2 professores) do Curso de Licenciatura em Enfermagem, no processo de ensino-aprendizagem, utilizando exclusivamente o ensino virtual como espaço de aprendizagem. Os professores relataram a sua experiência e criaram um questionário on-line para estudantes, para avaliar as dimensões de aprendizagem e relação interpessoal. Dos resultados obtidos enfatizamos que a adaptação não foi difícil, mas foi sentida a necessidade, por estudantes e docentes, de ampliar competências digitais. Os estudantes referiram menor nível de atenção e motivação como obstáculos à aprendizagem, bem como menor satisfação nas relações interpessoais, sentindo mais difícil esta modalidade quando comparada com o ensino presencial.

Palavras-chave: Ensino à distância. Ensino-aprendizagem. Relação interpessoal. Enfermagem.

Como citar este documento – ABNT

MATOS, Filomena Adelaide de; COSTA, Emília. Aprendizagem e relação interpessoal no ensino à distância em Enfermagem: relato em tempo de pandemia. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, e024719, p. 1-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24719>.

Recebido em: 01/09/2020
Aprovado em: 22/10/2020
Publicado em: 28/11/2020

¹ Universidade do Algarve (UALG), Faro, Algarve, Portugal.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0091-7113>. E-mail: fmatos@ualg.pt

² Universidade do Algarve (UALG), Faro, Algarve, Portugal.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4807-5277>. E-mail: eicosta@ualg.pt

APRENDIZAJE Y RELACIÓN INTERPERSONAL EN EDUCACIÓN A DISTANCIA EN ENFERMERÍA: RELATO EN TIEMPO DE PANDEMIA

RESUMEN

La situación de pandemia instalada en Portugal desde marzo de 2020 llevó al desarrollo de estrategias para la adaptación de la educación a distancia en la enseñanza superior. El objetivo de esta investigación de metodología cualitativa, en formato de relato, es describir y analizar la experiencia de 22 estudiantes y 2 profesores de la carrera de Enfermería, en el proceso de enseñanza-aprendizaje, utilizando exclusivamente la docencia virtual como espacio de aprendizaje. Los profesores informaron de su experiencia y crearon un cuestionario en línea para los estudiantes, evaluando las dimensiones del aprendizaje y las relaciones interpersonales. Los resultados obtenidos, destacan que la adaptación no fue difícil, pero los participantes sintieron la necesidad de ampliar sus competencias digitales. Los estudiantes reportaron un menor nivel de atención y motivación como obstáculos para el aprendizaje, y una menor satisfacción en las relaciones interpersonales, sintiendo esta modalidad como más difícil en comparación con la enseñanza presencial.

Palabras clave: Educación a distancia. Enseñanza-aprendizaje. Relaciones interpersonales. Enfermería.

LEARNING AND INTERPERSONAL RELATIONSHIP IN NURSING DISTANCE LEARNING: PANDEMIC TIME REPORT

ABSTRACT

The pandemic situation in Portugal since March 2020, lead to the development of strategies for the adaptation to distance learning in higher education. The objective of this qualitative investigation, in report format, is to describe and analyze the participant's experience (22 students and 2 teachers) of Degree in Nursing, in teaching-learning process, using virtual teaching exclusively as a learning space. Teachers reported their experience and created an online questionnaire for students, to assess the dimensions of learning and interpersonal relationships. From the obtained results, we emphasize that the adaptation wasn't difficult. However, teachers and students felt the need to expand their digital skills. The students reported a lower level of attention and motivation as obstacles to learning, as well as less satisfaction in interpersonal relationships, feeling this modality more difficult when compared to face-to-face teaching.

Keywords: Distance learning. Teaching-learning. Interpersonal relationship. Nursing.

INTRODUÇÃO

O ano 2020 ficará marcado pelos imensuráveis desafios colocados à humanidade, numa escala verdadeiramente global, em virtude do aparecimento da pandemia de COVID-19. Nenhum outro evento, no último século, parece ter tido tão severo impacto a tão diversos níveis no quotidiano das populações, afetando indistintamente países desenvolvidos e países em desenvolvimento, não fazendo grandes diferenças de género ou raça, crença ou status económico, latitude ou sistema político. As estruturas de saúde, os sistemas de suporte social e os pilares económicos de todos os países foram postos à prova entrando muitos deles em rutura, impelindo decisores políticos a tomar medidas extremas, nunca experimentadas e conseqüentemente desconhecidas no que diz respeito ao seu impacto a médio e longo prazo.

O sistema educativo não foi poupado a esta vaga de mudança “viralmente” e subitamente imposta e que arrojou os intervenientes no processo educativo a um espaço já conhecido, mas ainda pouco dominado: o espaço virtual – o ensino à distância. Docentes e estudantes tiveram que se recriar nos seus papéis e mobilizar novos recursos para poder concluir com sucesso o ano letivo em curso. Embora alguns autores diferenciem os conceitos de ensino virtual e ensino à distância (KERIMBAYEV, 2016; MARCHISIO *et al.*, 2017), optamos por não destringir estas denominações.

Conquanto a utilização das novas tecnologias no contexto da educação seja atualmente uma realidade, a formação na área da Saúde, e muito particularmente a formação de enfermeiros, continua a privilegiar significativamente o contacto presencial, as dinâmicas face a face e a aprendizagem cooperativa em sala de aula. Não obstante, os docentes destas áreas, muito particularmente durante a última década, têm ampliado a utilização das tecnologias da informação e comunicação, conscientes de que, como refere Gros (2016), estas permitem modificar a conceção de tempo e espaço, ampliam as oportunidades de acesso à informação e modificam a produção de conhecimento.

Após ter sido determinada a situação pandémica pela Organização Mundial de Saúde, foi dada a indicação de suspender todas as atividades letivas presenciais e repensar e reprogramar o restante ano letivo, no sentido de manter a concretização das aprendizagens possíveis e concluir, com o menor impacto possível, os percursos escolares dos estudantes. A abordagem escolhida foi a otimização da plataforma Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), já amplamente utilizada, e o uso simultâneo do serviço Colibri e da plataforma Zoom, para aulas teóricas e orientações tutoriais.

Como afirmam Cabero-Almenara, Arancibia e Prete (2019), o ensino virtual tem se tornado numa abordagem amplamente utilizada nos últimos anos no âmbito do ensino superior,

tanto na sua aplicação completa através do *e-learning* como combinada com o ensino presencial e o *b-learning*. Estes autores reconhecem nesta modalidade várias virtudes como flexibilidade, descentralização, interatividade e possibilidade de utilização ampla de recursos multimídia. Importa destacar que esta transição tem acontecido a ritmos diferentes, tendo em conta vários aspetos, nomeadamente a capacitação do corpo docente e sua motivação para explorar novas abordagens pedagógicas, a capacidade tecnológica das instituições e as áreas de formação.

Atualmente, todas as instituições de ensino superior dispõem de algum tipo de ambiente virtual de aprendizagem (AVA), no entanto, muitos docentes utilizam este espaço como um mero repositório de materiais para os estudantes (PowerPoint das aulas, listas de bibliografia), ficando assim, muitas das possibilidades destes recursos aquém do seu potencial, perpetuando uma aprendizagem mais focada no conteúdo do que no estudante (KINCHIN, 2012; RIENTIES *et al.*, 2014). Consta-se, pois, que embora a utilização dos AVAs se tenha expandido nos últimos anos, não se verifica, em consonância, uma mudança nas práticas pedagógicas que permita uma real adaptação aos novos espaços de aprendizagem (KINCHIN, 2012; CABERO-ALMENARA; ARANCIBIA; PRETE, 2019).

O Moodle é uma das plataformas mais utilizadas internacionalmente (CABERO-ALMENARA; ARANCIBIA; PRETE, 2019), parecendo a evidência indicar que a sua utilização adequada conduz a níveis apropriados de satisfação para estudantes e docentes (CABERO-ALMENARA; ARANCIBIA; PRETE, 2019; PÉREZ-PÉREZ; SERRANO-BEDIA; GARCÍA-PIQUERES, 2019; TEO *et al.*, 2019). Atendendo a que, como já previamente referido, nem sempre o potencial desta plataforma é plenamente explorado, é imperativo, neste contexto, que sejam implementadas mudanças pedagógicas, incentivando e garantindo a participação dos estudantes no seu processo de aprendizagem, otimizando as vastas possibilidades deste recurso. Para que esta plataforma contribua para a colaboração e participação entre intervenientes no processo educativo, está implícito o papel ativo dos professores na conceção e aplicação de atividades colaborativas sob diversas abordagens didáticas e também uma visão crítica da sua prática. Simultaneamente, espera-se que os estudantes desenvolvam a reflexão, o trabalho colaborativo e a autonomia (CABERO-ALMENARA; ARANCIBIA; PRETE, 2019).

A situação pandémica acabou por precipitar a utilização mais plena do potencial do Moodle, colocando docentes e estudantes frente-a-frente com os recursos disponíveis, a sua criatividade, resiliência e ousadia para dar passos neste novo caminho. Inevitavelmente o trabalho colaborativo foi estimulado, a criatividade explorada e a independência, o comprometimento com a aprendizagem e a responsabilidade do estudante ampliadas.

A Universidade do Algarve, sensível a todos os desafios que se colocavam, desenvolveu um plano de formação à distância para docentes a fim de promover a utilização das funcionalidades do Moodle.

No relato que agora apresentamos pretendemos descrever e analisar a experiência dos intervenientes neste processo durante este período particular, com a utilização exclusiva do ensino virtual como espaço de aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

Material e métodos

Investigação de abordagem qualitativa, transversal, caracterizada pelo relato de uma experiência de ensino-aprendizagem que teve lugar em circunstâncias excecionais. O período deste relato, mediu entre 4 de maio e 30 de junho de 2020, em plena fase de confinamento face à pandemia. Durante este tempo, estudantes e professores organizaram-se e desenvolveram todas as suas atividades letivas (aulas, orientação e apresentação de trabalhos, testes e exames) de modo virtual, sempre em direto, através da plataforma Moodle e do serviço Colibri (plataforma Zoom). Foram mantidas as horas de contacto constantes do Plano de Estudos. Contudo, o tempo de orientação individual/grupo foi ampliado pelas docentes, acrescentando pelo menos uma hora de orientação para cada estudante ou grupo, de acordo com cada situação, com o objetivo de colmatar as necessidades dos estudantes nesta nova conjuntura.

No final deste período as investigadoras decidiram questionar os estudantes acerca da sua experiência, com o intuito de melhorar futuramente as aulas à distância. Para além disto, foi igualmente feito um trabalho de reflexão das docentes sobre a própria experiência.

Para todos os estudantes participantes das Unidades Curriculares lecionadas pelas docentes, foi desenvolvido um questionário on-line, veiculado pela *Google Forms*. Todos os estudantes destas Unidades Curriculares foram convidados a participar tendo sido solicitada a sua participação voluntária, assegurando-se o anonimato das respostas e garantindo que a não participação não acarretaria qualquer tipo de sanção ou inconveniente para eles. Foi explicado ainda que esta recolha de informações pretendia avaliar a experiência de ensino à distância e melhorar a performance das docentes em situações análogas no futuro. Os estudantes tiveram ainda conhecimento que os dados poderiam ser utilizados para divulgação científica sendo informados que em qualquer momento poderiam comunicar com as investigadoras e solicitar a retirada dos seus dados, caso o desejassem. Aguardou-se que as avaliações finais das Unidades Curriculares pudessem ser conhecidas oficial e definitivamente, para que os estudantes tivessem a certeza que as suas respostas e o facto

de participarem ou não no preenchimento do questionário não teria qualquer influência no seu processo de avaliação.

O questionário é constituído por questões fechadas, com resposta tipo Likert de 5 pontos, divididas por três dimensões: aprendizagem (11 questões), relação interpessoal (6 questões) e avaliação global (5 questões). A definição das dimensões consideradas relevantes e respetivas questões teve por base a vasta experiência de docência das investigadoras e os parâmetros da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, que fazem parte do Sistema Integrativo de Monitorização do Ensino Aprendizagem da Universidade do Algarve. Estes são semestralmente aplicados a docentes e discentes, permitindo uma avaliação continua dos processos e resultados. Foi também contributo importante na construção deste instrumento, a observação atenta e crítica das dinâmicas que ocorreram durante o período de aulas em meio virtual, que permitiu apreciar as vivências, sentimentos e dificuldades de estudantes e docentes.

Foi ainda formulada uma questão aberta, permitindo que cada estudante apresentasse três propostas de melhoria para o ensino à distância.

O questionário esteve acessível *on-line* para preenchimento entre 7 e 31 de julho de 2020. Ao questionário tiveram acesso 70 estudantes do curso de licenciatura em Enfermagem, tendo participado 22 estudantes (31,4% do total).

As autoras deste relato acompanham os estudantes em todos os anos da Licenciatura em Enfermagem, lecionando diversos conteúdos quer na área de Enfermagem quer de Psicologia. No entanto, os estudantes que participaram nesta avaliação são estudantes do 2º e do 3º ano de Licenciatura em Enfermagem.

As docentes fizeram um relato de 300 palavras sobre a sua experiência individual, enfatizando pontos positivos e negativos desta experiência e propostas de melhoria.

Como previamente referido, os dados foram recolhidos através do Google Forms e automaticamente organizados num documento em EXCEL. Posteriormente foi feita uma análise descritiva e a análise de conteúdo das perguntas abertas.

Resultados

Nas tabelas que se seguem apresentamos os resultados das respostas ao questionário, distribuídas pelas três dimensões estudadas, tendo em conta os valores modais e a tendência das respostas para cada uma das questões:

Questão	Respostas									
	1		2		3		4		5	
	N	%	n	%	N	%	n	%	n	%
A adaptação a este processo de aprendizagem foi *	0	0	4	18.2	12	54.5	5	22.7	1	4.5
Para o processo de aprendizagem à distância, tive que desenvolver novas competências digitais **	0	0	6	27.3	1	4.5	7	31.8	8	36.4
O ensino à distância promoveu a minha autonomia **	0	0	1	4.5	7	31.8	6	27.3	8	36.4
O ensino à distância promoveu a minha criatividade **	1	4.5	4	18.2	5	22.7	9	40.9	3	13.6
Adaptar-me à nova dinâmica da aula à distância foi *	2	9.1	10	45.5	5	22.7	3	13.6	2	9
Consegui executar oportunamente todas as atividades propostas **	0	0	1	4.5	3	13.6	13	59.1	5	22.7
Consegui executar com a mesma qualidade a que estou habituado(a) todas as atividades propostas **	2	9.1	5	22.7	7	31.8	7	31.8	1	4.5
Consegui encontrar bibliografia adequada para os trabalhos propostos apesar de estar em casa **	1	4.5	8	36.4	6	27.3	5	22.7	2	9.1
Durante as aulas consegui manter o nível de atenção a que estou habituado(a) **	9	40.9	10	45.5	2	9.1	1	4.5	0	0
Durante este período a minha motivação para a aprendizagem relativamente ao habitual foi ***	4	18.2	14	63.6	1	4.5	2	9.1	1	4.5
Durante este período, aprender foi ****	1	4.5	2	9.1	7	31.8	7	31.8	5	22.7

* 1- muito difícil a 5- muito fácil
 **1- discordo completamente a 5- concordo completamente
 ***1-muito menor a 5- muito maior
 ****1-mais fácil a 5- mais difícil

Tabela 1 – Dimensão Aprendizagem
 Fonte: elaborada pelas autoras, 2020

Analisando a Tabela 1, constatamos que na avaliação da dimensão “Aprendizagem”, 54.5% dos estudantes consideram a adaptação a este processo de aprendizagem “nem fácil nem difícil”, sendo que apenas 4.5% considera o processo muito fácil. 68.6% dos estudantes inquiridos consideram que, neste contexto de aprendizagem à distância, tiveram que desenvolver novas competências digitais. Relativamente ao potencial de a aprendizagem à distância desenvolver a autonomia, verificamos que a tendência de resposta (63.7%) foi positiva. Quando indagamos sobre a aprendizagem nesta modalidade desenvolver a criatividade dos estudantes, constatamos que a resposta é também tendencialmente positiva (54.5%) havendo, contudo 22.7% dos estudantes que discordam desta possibilidade. No respeitante ao processo de adaptação do estudante à dinâmica da aula à distância, para 54.6% dos participantes este foi avaliado como difícil e só 22.6% o consideraram fácil. Quanto à execução oportuna de todas as atividades propostas, 81.8% dos estudantes consideraram tê-la conseguido. Quando solicitámos aos estudantes que comparassem a qualidade de execução das atividades propostas com a qualidade a que estavam habituados, a tendência de resposta não é clara; 31.8% dos estudantes responderam negativamente a esta questão, 31.8% responderam de forma neutra e 36.3% responderam de forma positiva. Relativamente à facilidade de acesso a bibliografia relevante para as atividades letivas propostas, verificamos que a tendência de resposta é mais negativa (40,9%) que positiva (31,8%), considerando os estudantes que foi mais difícil o acesso, estando em casa. No que respeita ao nível de atenção a tendência é claramente negativa (86.4%) considerando os estudantes que não conseguiram manter o nível de atenção ao qual estão habituados.

Também no que respeita à motivação, a tendência é claramente negativa (81.5% das respostas), denotando que o nível de motivação para aprendizagem foi manifestamente inferior ao habitual. Constatamos também que 54.5% dos estudantes consideraram que foi mais difícil aprender neste período.

Questão “No formato de aulas à distância...”	Respostas (1- mínimo; 5- máximo)									
	1		2		3		4		5	
	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%
... a relação que estabeleci com os meus colegas foi *	4	18.2	9	40.9	7	31.8	1	4.5	1	4.5
... a relação que estabeleci com os meus professores foi *	3	13.6	6	27.3	8	36.4	2	9.1	3	13.6
... as atividades colaborativas, como os trabalhos de grupo, que desenvolvi com os meus colegas foram **	2	9.1	6	27.3	8	36.4	3	13.6	3	13.6
... conseguir momentos de orientação com o professor, de modo individual ou em grupo foi **	0	0	2	9.1	5	22.7	5	22.7	10	45.5
... as reuniões de orientação com o professor, de modo individual ou em grupo, permitiram como no período pré-pandemia a clarificação de dúvidas para a elaboração dos trabalhos ***	0	0	1	4.5	6	27.3	7	31.8	8	36.4
... senti que a identificação das minhas necessidades e esclarecimento de dúvidas pelo professor foi **	1	4.5	3	13.6	11	50	7	31.8	0	0

*1- menos satisfatória a 5- mais satisfatória

**1- mais difíceis a 5- mais fáceis

***1- discordo completamente a 5- concordo completamente

Tabela 2 – Dimensão Relação Interpessoal

Fonte: elaborada pelas autoras, 2020

Observando a Tabela 2, constatamos que no que respeita à avaliação da dimensão “Relação Interpessoal”, 59.1% dos estudantes consideram a relação estabelecida com os colegas menos satisfatória e só 9% dos estudantes a consideram mais satisfatória. No que respeita à relação estabelecida com os professores, 40.9% consideram-na menos satisfatória, 27.2% mais satisfatória e 36.4% nem mais nem menos satisfatória. As atividades colaborativas, como os trabalhos de grupo, foram avaliadas tendencialmente como mais difíceis de desenvolver (36.4%) e apenas 27.2% consideraram que foram mais fáceis. No entanto, 68.2% dos estudantes consideram que os momentos de orientação com o professor foram mais fáceis de conseguir e somente 9.1% mais difíceis de concretizar. Quando se estabelece a comparação com o ensino presencial, os estudantes (68.2%) consideraram que a clarificação de dúvidas não sofreu alterações. Da mesma forma, 31.8% dos estudantes consideraram que a identificação das necessidades individuais e esclarecimento de dúvidas foi mais fácil contra 18.1% que considerou mais difícil.

Questão	Respostas (1- mínimo; 5- máximo)									
	1		2		3		4		5	
	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%
Este formato de aulas à distância promoveu o meu desenvolvimento pessoal e como estudante de enfermagem *	0	0	5	22.7	6	27.3	5	22.7	6	27.3
Comparativamente ao ensino presencial, o modelo de aulas à distância promoveu o meu desenvolvimento pessoal e como estudante de Enfermagem **	6	27.3	5	22.7	7	31.8	3	13.6	1	4.5
Este formato de aulas à distância facilitou o meu sucesso escolar *	3	13.6	4	18.2	11	50	2	9.1	2	9.1
Comparativamente ao ensino presencial, o modelo de aulas à distância facilitou o meu sucesso escolar **	4	18.2	5	22.7	9	40.9	2	9.1	2	9.1
O meu nível de satisfação na modalidade de ensino à distância é ***	1	4.5	11	50	6	27.3	4	18.2	0	0

*1- discordo completamente a 5- concordo completamente
 **1- menos que no ensino presencial a 5- mais que no ensino presencial
 ***1- menor que no presencial a 5- maior que no presencial

Tabela 3 – Dimensão Avaliação Global

Fonte: elaborada pelas autoras, 2020

Observando a Tabela 3, verificamos que no que se refere à avaliação da dimensão “Avaliação Global”, 50.3% dos participantes considerou que este formato de aulas à distância promoveu o seu desenvolvimento pessoal e como estudante de Enfermagem. No entanto, 50% dos estudantes consideram que comparativamente ao ensino presencial, o modelo à distância promove menos o desenvolvimento pessoal e como estudante de Enfermagem. Por outro lado, e no que respeita ao sucesso escolar, 50% dos estudantes considera que o ensino à distância não o promove nem mais nem menos, sendo que apenas 18.2% considera que comparativamente ao ensino presencial, o ensino à distância facilitou o seu sucesso escolar. Finalmente, no que respeita à satisfação na modalidade de ensino à distância, 54.5% dos estudantes refere que é menor que no ensino presencial.

Para a questão aberta (Face à sua experiência durante a pandemia, apresente por favor três propostas de melhoria para o ensino à distância), depois de analisado o conteúdo das respostas categorizámo-lo nas seguintes dimensões apresentadas na Figura 1:

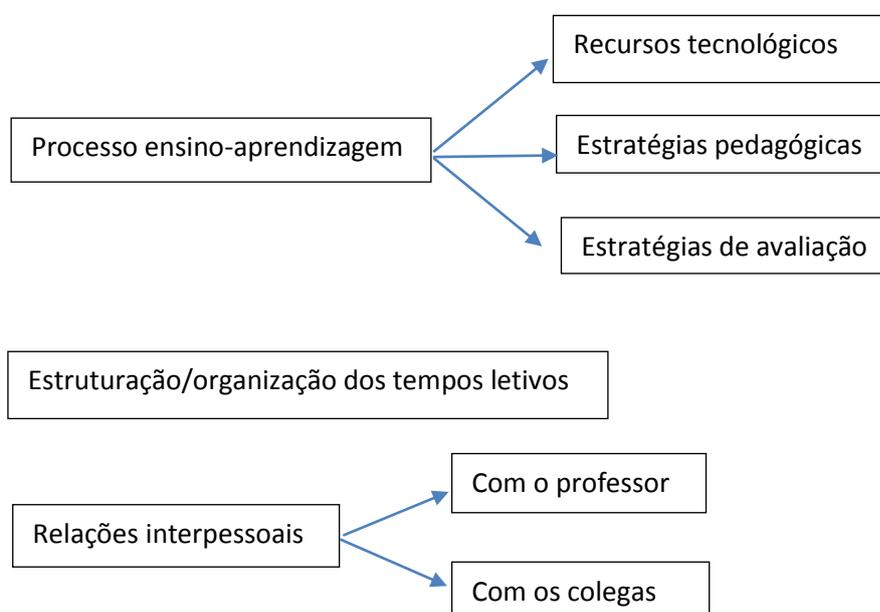


Figura 1 – Esquema de dimensões e sub-dimensões

Fonte: elaborada pelas autoras, 2020

Na dimensão **processo ensino-aprendizagem**, sub-dimensão *recursos tecnológicos*, os estudantes referiram o uso de outras plataformas para além da utilizada (6), necessidade de formação para professores e estudantes (1) as falhas existentes no sistema informático, nomeadamente nas ligações da internet (1). Na sub-dimensão *estratégias pedagógicas*, os estudantes propuseram aumento da dinâmica e interesse das aulas (5), partilha de vídeos e mais bibliografia (4) aulas mais criativas (1), debates (1), aumento de trabalho autodidata (1). Na sub-dimensão *estratégias de avaliação*, sugeriram mais: análise de documentos (1), trabalhos de grupo (1) mini-questionários (1) e melhoria no método de realização de frequências (1).

Na dimensão **estruturação/ organização dos tempos letivos**, os estudantes propuseram redução do horário síncrono (1), maior componente prática (1), reorganização do plano de estudos (2), mais intervalos (4), aulas em todos os dias da semana (2), mais tempo para realizar os trabalhos (1), menor carga de trabalho (1).

No respeitante à dimensão **relação interpessoal**, sub-dimensão *com os colegas*, os estudantes solicitaram maior compreensão relativamente à situação familiar individual (1). Na sub-dimensão *com o professor*, mais valor e importância pelo trabalho e empenho dos estudantes (1), maior compreensão relativamente à situação familiar individual (1), melhor comunicação entre professor e estudante (1), promoção de atividades para a manutenção da saúde mental dos estudantes (1), mais flexibilidade por parte dos docentes (1).

Tendo em conta as experiências vividas e descritas pelas duas docentes e após análise de conteúdo, encontrámos as mesmas dimensões expressas na Figura 1.

Assim, na dimensão **processo ensino-aprendizagem**, sub-dimensão *recursos tecnológicos*, as docentes referiram necessidade de formação avançada para professores e estudantes nesta área e falhas existentes nas ligações da internet. Na sub-dimensão *estratégias pedagógicas*, as docentes referiram necessidade de ampliar a sua formação para criar ambientes mais interessantes e estimulantes de ensino-aprendizagem; ambas referiram que procuraram assistir a formações para além das oferecidas pela Universidade do Algarve, pela necessidade de se atualizar a fim de despertar o interesse para as aulas, promovendo o seu desenvolvimento pessoal. Referiram o aumento de horas disponibilizadas para a orientação dos estudantes traduzido num aumento do tempo de trabalho diário. Na sub-dimensão *estratégias de avaliação*, ambas reconhecem que os estudantes apresentaram mais stress no dia do teste on-line, com tempo pré-definido, que em tempo presencial e referem a possibilidade de alterarem as estratégias de avaliação, contemplando outras opções avaliativas.

Na dimensão **estruturação/ organização dos tempos letivos**, as docentes consideraram que a manutenção do horário síncrono do Plano de Estudos traduz-se numa maior carga horária, para todos os intervenientes, sendo muito mais difícil a organização de aulas práticas específicas do curso. Referiram a diminuição da intervenção espontânea dos estudantes, mas também a diminuição das interrupções por excesso de ruído, tendo havido menos atrasos à aula.

Na dimensão **relação interpessoal**, sub-dimensão *com os colegas*, as docentes referiram a falta do contacto pessoal. Na sub-dimensão *com os estudantes*, as docentes referiram ter sentido diferenças na relação estabelecida com os estudantes, sendo mais difícil que a estabelecida presencialmente. Contudo, referem ser facilitador de comunicação o facto de poderem marcar orientações a qualquer hora, facilitando a organização da disponibilidade diária.

Discussão

Após a análise qualitativa das respostas de estudantes e docentes, importa sublinhar que este relato resulta de circunstâncias excepcionais, num período de dois meses em que o ensino presencial transitou para ensino à distância. Os intervenientes no processo ensino-aprendizagem não eram desconhecidos, havendo uma relação de proximidade entre eles, pois as autoras deste relato já tinham lecionado previamente a estes estudantes conteúdos noutras Unidades Curriculares. Acrescentamos que a plataforma Moodle era também já amplamente utilizada, particularmente para partilhar conteúdos, mas também em fóruns de

debate ou momentos de avaliação (individual e grupo). A plataforma Zoom e o serviço Colibri não eram utilizados pelas docentes em reuniões ou aulas com os estudantes. Consideramos que este relacionamento e conhecimento prévio entre docentes e estudantes e a familiaridade com parte da tecnologia utilizada na modalidade à distância foram facilitadores neste período de mudança, promovendo uma adaptação global a esta transição tendencialmente positiva, como é reconhecida pelos estudantes.

Apesar de, numa primeira avaliação os participantes considerarem que a sua adaptação a este período não foi particularmente difícil, vários aspetos foram identificados como desafios que tiveram de ser ultrapassados para concretizar com sucesso esta fase. Entre eles, encontramos a necessidade sentida pelos discentes e docentes de ampliar as suas competências digitais. Embora os participantes neste relato pertençam a um grupo etário caracterizado pelo domínio das ferramentas digitais e de todo o vasto mundo das novas tecnologias, ser-lhes necessário a utilização em exclusivo de um espaço virtual para o seu processo de aprendizagem, comportou um estímulo adicional. Como refere Kerimbayev (2016), os estudantes universitários possuem geralmente competências digitais adequadas aos desafios que lhes são colocados e tendem, inclusivamente no âmbito do ensino virtual, a tornarem-se mais “*up to date*” sobre as atualizações tecnológicas, ultrapassando mesmo, facilmente, neste contexto, os seus professores. Kerimbayev (2016) acrescenta também que se deve ter em conta que a realidade virtual, característica do ensino à distância, cria novas formas de atividade cerebral e de consciência, referindo que o ambiente virtual de aprendizagem afeta a cognição humana, transforma a sua realidade, modificando a atividade do indivíduo, a sua autodeterminação e autorrealização. Estes aspetos ficam bem patentes no *feedback* proporcionado pelos estudantes quando reconhecem que a sua criatividade e capacidade de trabalho autónomo foram estimuladas durante este processo. Também Fonseca e Fernandes (2017), sublinham esta necessidade de maior trabalho autónomo e autodisciplina na educação à distância quando comparada com o ensino presencial.

Outro dos aspetos destacados pelos estudantes como obstáculo à concretização dos seus objetivos durante este período foi o acesso à bibliografia, que de acordo com a sua opinião esteve dificultado. Ainda que todos os estudantes tivessem sido informados que solicitando apoio aos serviços de informática, poderiam ter acesso a todo o acervo digital da Biblioteca da Universidade, consideraram que as suas necessidades não foram inteiramente satisfeitas a este nível. Este aspeto pode estar relacionado com o hábito enraizado na comunidade estudantil de frequentar o espaço (físico) da Biblioteca e utilizá-lo para atividades de pesquisa de informação, estudo e trabalho colaborativo em pequenos grupos, recurso que não foi possível utilizar durante este período, pois todo o Campus esteve encerrado.

A dinâmica característica da sala de aula, espaço privilegiado onde se desenvolvem muitos dos momentos de aprendizagem e construção das relações interpessoais, quer com os pares quer com os docentes, foi substituído cabalmente, nesta fase, pelo espaço virtual. Estudantes e docentes habituados ao espaço cooperativo e de proximidade interaccional da sala de aula, mais apto a privilegiar todas as múltiplas e complexas formas de comunicação, passaram a encontrar-se à distância, mediados pelas estruturas tecnológicas (nem sempre funcionantes em plenitude) que servem o ensino remoto, sem recurso à proximidade, ao toque físico para focar a atenção e sem qualquer preparação prévia para esta completa metamorfose. Neste enquadramento facilmente se entende que um número importante de estudantes tenha avaliado como difícil a adaptação à nova dinâmica da aula, referindo mesmo que parece ter sido mais difícil aprender nesta modalidade. Ousamos, contudo, defender que a mobilização de níveis adequados de resiliência permitiu ao grupo de discentes a execução oportuna de todas as atividades propostas. Cabe aqui acrescentar que esta avaliação feita pelos estudantes parece ter tido um reflexo no seu sucesso escolar, constatando-se que o sucesso nas Unidades Curriculares, não foi diferente do habitual e em comparação com os resultados do ano anterior a média final foi mais elevada. Também Gossenheimer, Castro e Carneiro (2017) encontraram na sua revisão sistemática sobre este tema, um número importante de estudos nos quais o desempenho na educação à distância foi maior que na modalidade presencial, sendo que nos outros estudos não foi encontrada diferença significativa entre ambas as modalidades avaliadas.

Dos aspetos que na nossa opinião mais devem levar a uma reflexão profunda é o fato dos estudantes terem referido que o seu nível de atenção e o seu nível de motivação pareceu estar comprometido nesta modalidade de ensino. Oliveira, Procaci e Siqueira (2020) validam estes dados quando reconhecem na sua investigação que os alunos na educação à distância estão desmotivados e só utilizam AVA para realizar tarefas obrigatórias. Também Gonzalez, Gomez e Echeverri (2017) reconhecem que a educação virtual coloca desafios importantes a estudantes e docentes, diferentes daqueles enfrentados na educação convencional, sublinhando que no contexto da educação virtual, a questão da motivação não está ainda plenamente resolvida. Estes investigadores defendem que, utilizar as tecnologias da informação e da comunicação no ambiente educacional virtual não pode ser apenas a forma de contato com o aluno, devendo ser o meio para desenvolver abordagens pedagógicas adequadas e adaptadas que, enriquecendo o processo educacional, motivem o aluno na exploração do seu potencial. Consideramos que o comprometimento dos níveis de motivação e atenção pode estar relacionado com uma interação mais distante, quer com o docente, quer com o grupo de pares. A proximidade, característica do ensino presencial, é um estímulo importante e facilitador dos referidos níveis de motivação e atenção. Parece ser então que no contexto virtual se terão que encontrar novas abordagens pedagógicas e

estratégias de proximidade (à distância) que empoderem os estudantes, desenvolvendo neles a autoconfiança necessária para explorarem o seu potencial de forma mais autónoma.

Alqurashi (2019) reconhece a interação como um elemento crítico no processo de aprendizagem à distância. Distingue neste contexto três domínios diferentes: a interação estabelecida entre o estudante e o conteúdo, a interação desenvolvida entre o estudante e o docente e ainda aquela que se estabelece entre os diferentes estudantes, considerando que aquelas que apresentam uma componente mais crítica neste processo é a interação estabelecida entre o estudante e o conteúdo e a que se desenvolve com o docente. Neste caso os estudantes avaliaram a relação estabelecida, quer com os colegas, quer com os docentes, durante este período como menos satisfatória, o que vai ao encontro do identificado por Fonseca e Fernandes (2017), quando constataram na sua investigação que era considerada uma desvantagem para o ensino à distancia a menor interatividade estabelecida entre docente e estudante. Neste contexto é perfeitamente entendível que os participantes tenham reconhecido uma maior dificuldade em desenvolver atividades colaborativas.

Atendendo a que o ensino em Enfermagem privilegia a componente teórico-prática e prática, entende-se que durante o período de ensino à distância e embora os estudantes tenham percebido que esta modalidade promove o seu desenvolvimento pessoal, reconhecem, como estudantes de Enfermagem, que não o faz na mesma medida que o ensino presencial, facto que associamos à ausência da componente de prática mais instrumental característica do curso. O sentimento de maior dificuldade foi também apresentado pelas docentes. Este aspeto pode ter tido um reflexo importante na satisfação global com o ensino à distância, revelando-se esta menor, quando comparada com a satisfação com o ensino presencial. Também Maring, Costello e Plack, (2008) verificaram que os estudantes (de uma área da saúde) preferiam aulas no formato tradicional.

Na identificação das propostas de melhoria, evidencia-se a necessidade sublinhada por outros investigadores (ALQURASHI, 2019; KUO *et al.*, 2014) de melhorar a qualidade da interação entre o estudante e os conteúdos disponibilizados, configurando-se este como um dos mais importantes determinantes da satisfação dos estudantes assim como da aprendizagem percebida, na modalidade de ensino à distância (KUO *et al.*, 2014). Estes autores referem que os conteúdos colocados online devem estar organizados de forma intuitiva e racional, facilmente acessíveis, sugerindo-se ainda a ampliação não só do número, mas também da variedade de recursos tecnológicos, com a finalidade de expandir as oportunidades de interação entre o estudante e o conteúdo.

Kuo *et al.* (2014) enfatizam também uma questão que consideramos fundamental e foi identificada, quer pelos estudantes quer pelos docentes, que passa por melhorar a dinâmica

não só dos tempos letivos, mas também dos momentos de interação entre estudante e docente, sendo sugerido por estes autores que regularmente devem ser colocadas mensagens ou tópicos para discussão (por exemplo nos fóruns), devendo o docente responder tão rapidamente quanto possível às questões dos estudantes. Neste enquadramento, considera-se que a extensão do tempo de orientação, quer individual quer em grupo, promoveu uma interação de melhor qualidade com os estudantes, aspeto que acreditamos terá tido impacto na perceção que o estudante teve de que para o docente foi mais fácil identificar as suas necessidades e clarificar as suas dúvidas.

CONCLUSÕES

A necessidade de confinamento, em virtude da pandemia pela COVID-19, forçou a transição excecional do ensino presencial para o ensino virtual. Este fato desafiou docentes e estudantes a mobilizarem recursos internos e externos para ultrapassarem com sucesso e satisfação este repto.

Conscientes de que as conclusões obtidas desta reflexão proporcionam inferências limitadas pelo seu carácter excecional, pelo período temporal breve e pelo limitado número de participantes, não podemos deixar de as afrontar criticamente, utilizando-as como contributos para um olhar mais atento a esta modalidade de ensino, às suas potencialidades, mas também às suas vulnerabilidades.

Podemos constatar que os estudantes, na sua maioria, não consideram que tenha sido particularmente difícil a adaptação global a este processo de aprendizagem, reconhecendo, todavia, que as suas competências digitais tiveram de ser ampliadas, assim como a sua capacidade de trabalho autónomo e criatividade. Sublinhamos que, apesar de um número importante de estudantes tenha avaliado como difícil a adaptação à dinâmica da aula à distância, referindo inclusivamente que parece ter sido mais difícil aprender nesta modalidade, na sua maioria parecem ter demonstrado um nível de resiliência adequado, permitindo a execução oportuna de todas as atividades propostas. Não podemos deixar de destacar que o acesso à bibliografia parece ter estado mais limitado neste contexto. No que ao nível de atenção e à motivação dos estudantes diz respeito, parecem ter sido neste âmbito, dois importantes obstáculos ao processo de aprendizagem.

Quando refletimos sobre a dimensão fundamental do processo de ensino-aprendizagem, que é a relação interpessoal, os estudantes destacam uma menor satisfação com a relação estabelecida neste período, com colegas e docentes, sendo, conseqüentemente, as atividades colaborativas tendencialmente avaliadas como mais difíceis de desenvolver. Importa, porém, destacar que os estudantes consideram que os momentos de orientação

com o professor foram mais fáceis de conseguir, parecendo ter também estado facilitada a identificação das necessidades individuais e a elucidação de dúvidas.

Numa avaliação global, os estudantes consideram que embora esta modalidade promova o seu desenvolvimento pessoal e como estudantes de Enfermagem, não o faz na mesma medida que o ensino presencial parecendo este aspeto ter um reflexo importante na satisfação global com o ensino à distância, revelando-se esta menor, quando comparada ao ensino presencial.

Quando procuramos identificar propostas de melhoria para esta modalidade de ensino, os estudantes apontam que aspetos como os recursos tecnológicos, as estratégias pedagógicas e de avaliação e a estrutura e/ou a organização dos períodos letivos devem ser foco de intervenção para otimizar resultados. Também na ótica da mudança deve estar a componente relacional, sublinhando-se a necessidade de encontrar caminhos que promovam a empatia por parte do docente no reconhecimento das necessidades individuais de cada estudante e na identificação das estratégias que permitam a manutenção e promoção da sua saúde mental.

As docentes enfatizaram a necessidade de mais formação no ensino à distância e procuraram-na, tendo referido também que tiveram um aumento de horas ocupadas com o trabalho devido ao fácil contacto com o estudante. Outro fator importante foi a referência ao aparente maior nível de stress dos estudantes no momento da avaliação e a necessidade de reformularem os momentos de avaliação. Para além disso, referiram também a falta da proximidade, que se desenvolve no ensino presencial.

Podemos afirmar que a aprendizagem no espaço virtual desenvolve a capacidade de adaptação de estudantes e docentes, parecendo ser uma opção óbvia e adequada de ensino. Porém, a relação interpessoal apresenta maiores dificuldades mesmo quando existe uma relação prévia estabelecida.

Sugerimos a introdução de programas formais e informais de formação para o ensino à distância, a fim de colmatar as dificuldades apresentadas e aumentar a satisfação de estudantes e docentes. Esta formação deve visar não só a ampliação das competências digitais de todos os intervenientes, mas será fundamental na ampliação do repertório de estratégias pedagógicas dos docentes. As novas abordagens educativas serão adaptadas a uma modalidade de ensino diferente que necessariamente deve colocar o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem. Acreditamos que o futuro trará estudantes mais autónomos, mais proactivos e mais responsáveis pelo seu percurso formativo e, a par, teremos também docentes mais criativos, mais versáteis, mais motivados, enfim, mais competentes para formar profissionais de excelência.

REFERÊNCIAS

- ALQURASHI, Emtinan. Predicting student satisfaction and perceived learning within online learning environments. *Distance Education*, v. 40, n. 1, p. 133-148, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/01587919.2018.1553562>.
- CABERO-ALMENARA, Julio; ARANCIBIA, Maria Luisa; PRETE, Annachiara del. Technical and Didactic Knowledge of the Moodle LMS in Higher Education. Beyond Functional Use. *Journal of New Approaches in Educational Research*, v. 8, n. 1, p. 25-33, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.7821/naer.2019.1.327>.
- FONSECA, Cezar; FERNANDES, Catarina Costa. Educação presencial versus EaD: perspectivas dos alunos dos cursos de Serviços Públicos e Administração. *Revista Científica em Educação à Distância*, EaD em Foco, v. 7, n. 2, p. 78-91, 2017. ISSN 2177-8310 DOI: <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v7i2.556>.
- GONZALEZ, Liliana; GOMEZ, Maria Clara; ECHEVERRI, Jaime Alberto. Motivation and virtual education in Computer Science: case Universidad de Medellín-Colombia. *IEEE Latin America Transactions*, v. 15, n. 6, p. 1176-1181, June 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1109/TLA.2017.7932706>.
- GOSENHEIMER, Agnes Nogueira; CASTRO, Mauro Silveira; CARNEIRO, Mara Lúcia Fernandes. Estudos comparativos entre educação à distância e presencial em cursos da área da Saúde: uma revisão. *EmRede – Revista de Educação à Distância*, v. 4, n. 1, p. 73-90, 2017. ISSN 2359-6082. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/186>. Acesso em: 11 abr. 2020.
- GROS, Begoña. The design of smart educational environments. *Smart Learning Environments*, v. 3, n. 15, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1186/s40561-016-0039-x>.
- KERIMBAYEV, Nurassyl. Virtual learning: possibilities and realization. *Educ Inf Technol*, v. 21, p. 1521-1533, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s10639-015-9397-1>.
- KINCHIN, Ian. Avoiding technology-enhanced non-learning. *British Journal of Educational Technology*, v. 43, n. 2, p. E43-E48, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-8535.2011.01264.x>.
- KUO, Yu Chun; WALKER, Andrew; SCHRODER, Kerstin; BELLAND, Brian. Interaction, Internet self-efficacy, and self-regulated learning as predictors of student satisfaction in online education courses. *Internet and Higher Education*, v. 20, p. 35-50, 2014.
- MARCHISIO Marina; RABELLINO Sergio; SPINELLO Enrico; TORBIDONE Gianluca. Advanced e-learning for IT-Army officers through virtual learning environments. *Journal of e-Learning and Knowledge Society*, v. 13, n. 3, p. 59-70, 2017. ISSN: 1826-6223, e-ISSN:1971-8829. DOI: <http://dx.doi.org/10.20368/1971-8829/1382>.

MARING, Joyce; COSTELLO, Ellen; PLACK, Margaret. Student outcomes in a Pathophysiology course based on mode of delivery: distance versus traditional classroom learning. *Journal of Physical Therapy Education*, v. 22, n. 1, p. 22-30, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1097/00001416-200801000-00005>.

OLIVEIRA, Natália; PROCACI, Thiago; SIQUEIRA, Sean. Captura da aceitação do blackboard e do tipo de motivação de alunos de cursos presenciais de Ciências Exatas em uma universidade privada. *Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE*, v. 28, p. 229-259, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5753/rbie.2020.28.0.229>.

PÉREZ-PÉREZ, Marta; SERRANO-BEDIA, Ana; GARCÍA-PIQUERES, Gema. An analysis of factors affecting students' perceptions of learning outcomes with Moodle. *Journal of Further and Higher Education*. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/0309877X.2019.1664730>.

RIENTIES, Barte *et al.* Why some teachers easily learn to use a new virtual learning environment: a technology acceptance perspective. *Interactive Learning Environments*, v. 24, n. 3, p. 539-552, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/10494820.2014.881394>.

TEO, Timothy *et al.* Factors that influence university students' intention to use Moodle: a study in Macau. *Education Tech Research Dev*, v. 67, p. 749-766, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11423-019-09650-x>.

Filomena Adelaide de Matos

Docente na Universidade do Algarve desde 1999. Enfermeira (1987), Especialista em Pediatria (1996), com Mestrado em Psicologia da Educação (2002), Pós-graduada em Necessidades Educativas Especiais e PhD (2012) em Psicologia. Publicou mais de 20 artigos em revistas especializadas e capítulos de livros, entre outras. Principais áreas de investigação: resiliência, bem-estar e saúde da criança e do jovem, prevenção da violência.

fmatos@ualg.pt

Emília Costa

Docente na Universidade do Algarve desde 2000. Enfermeira (1990), com Mestrado (2001) e PhD (2007) em Psicologia da Saúde. Publicou mais de 14 artigos em revistas especializadas, 12 capítulos de livros, entre outras publicações. As principais áreas de investigação são a saúde da mulher e família, comportamentos saudáveis, a formação dos enfermeiros, a qualidade e segurança dos cuidados de Enfermagem.

eicosta@ualg.pt